



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES/CH – CAMPUS III – GUARABIRA/PB  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LINHA DE PESQUISA**

**Meio Ambiente: dinâmica e interações da natureza**

**MARIA APARECIDA OLIVEIRA SILVA**

**CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DINÂMICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE REFORMA AGRÁRIA DO BREJO  
PARAIBANO**

**Guarabira/PB**

**2020**

**CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DINÂMICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE REFORMA AGRÁRIA DO BREJO  
PARAIBANO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Campus III, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia. Linha de Pesquisa: Meio Ambiente: dinâmica e interações da natureza.

Orientadora: Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda.

**Guarabira/PB**

**2020**

## DEDICATORIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus e nossa senhora Aparecida pela proteção guiando meus passos até aqui, e também a minha família e amigos.

**MARIA APARECIDA OLIVEIRA SILVA**

**CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DINÂMICA DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
EM ASSENTAMENTOS RURAIS DE REFORMA AGRÁRIA DO BREJO  
PARAIBANO**

Trabalho de Conclusão de Curso, em forma de monografia, apresentado ao Programa de Graduação de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de graduado em Geografia.

Aprovada em: 14/12/2020.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda. (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (CH/UEPB)  
Dra. em Agronomia/UFPB



---

Prof. Dr. Ivanildo Costa da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (CH/UEPB)  
Dr. em Geografia/UFPB



---

Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)  
Dr. em Agronomia/UFPB

**Guarabira/PB**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S581c Silva, Maria Aparecida Oliveira.  
Caracterização geográfica e dinâmica da produção agrícola em assentamentos rurais de reforma agrária do Brejo Paraibano [manuscrito] / Maria Aparecida Oliveira Silva. - 2020.  
49 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.  
"Orientação : Prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda, Departamento de Geografia - CH."  
1. Geografia. 2. Reforma agrária. 3. Brejo Paraibano. I.  
Título

21. ed. CDD 910

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por ter me permitido viver tantos momentos bons como estudante da UEPB; à Nossa Senhora Aparecida, por ter guiado meus passos e me ajudando a chegar até aqui.

À minha família, agradeço de todo coração: meus irmãos Luís Carlos, Paulo Sergio, Roberto e Amália, que sempre estiveram comigo em todos os momentos. Especialmente agradeço à minha mãe, Maria de Lourdes, sempre me incentivando a não desistir e seguir em frente em busca dos meus sonhos. Agradeço também ao meu pai, Antônio, por me fazer acreditar que estudar é um dos melhores caminhos a seguir. Logos eles, ambos criados trabalhando na roça, são os meus melhores exemplos de perseverança e força, que fizeram de tudo para dar o melhor aos filhos e, repetidas vezes ouvimos a frase: “estudem porque vocês estão tendo a oportunidade que nós não tivemos”.

Ao meu companheiro, João, agradeço pela compreensão e apoio durante todo a caminhada universitária. Aos meus primos Ari e Aryan, que sempre estiveram comigo, antes mesmo da escolha do curso, e durante o curso, me incentivaram a nunca desistir, a persistir na caminhada, sempre me apoiando de diversas formas. Agradeço a minha querida amiga Ana Paula, que conheci durante o curso e tornou-se não só amiga, mas parte da família.

Aos colegas de classe que conheci durante o curso, em especial, agradeço à Damiana, Janielly, Aryan e Ana Paula. Obrigada pelos momentos maravilhosos de conversas, amizade e compartilhamentos; aos colegas do grupo de pesquisa ao qual participei como PIVIC em especial a Niedja e o Romulo, ambos foram de extrema importância para a conclusão desse trabalho.

Agradeço à UEPB e PROEST, pela oportunidade de estudar gratuitamente e ainda ter me concedido a bolsa manutenção. Sem este apoio financeiro não teria sido possível finalizar o meu curso; Ao Departamento de Geografia que não poupou esforços para trazer o melhor para seus alunos; Aos professores maravilhosos que tive o prazer de conhecer e conviver onde aprendi muito com cada um.

Especialmente, agradeço de todo coração, aos dois professores que considero meus pais na academia: minha orientadora Luciene Vieira de Arruda e o professor Carlos Antônio Belarmino Alves (*in memoriam*). Eles me incentivaram a escrever os

meus primeiros artigos, formamos grupos de estudos e fizemos nossas primeiras pesquisas de campo. MUITO OBRIGADA!!

## LISTA DE SIGLAS

**Alt. Média** - Altitude média

**BP** - Brejo Paraibano

**CODH** - Centro de Orientação dos Direitos Humanos

**CPT** - Central Pastoral da Terra

**CPRM** - Serviço Geológico do Brasil

**DD** - Densidade Demográfica

**EMATER-PB** - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba

**FUNDAP** - Fundação de Desenvolvimento Agrário da Paraíba

**FPM** - Fundo de Participação do Município

**IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

**INTERPA** - Instituto de Terras e Planejamento Agrícola da Paraíba

**INCRA** - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

**ICMs** - Imposto sobre Circulação de Mercadorias

**PA** - Projetos de Assentamento

**Pop** - População

**PROTERRA** - Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agro-Indústria do Norte e Nordeste

**SEDUP** - Serviço de Educação Popular

**SUDENE** - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

**TAP** - Terrenos Alto Pajeú

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Produção canavieira no Brejo Paraibano segundo os Censos agropecuários de 1985 a 2017.....	17
<b>Figura 2.</b> Mapa de localização do Brejo Paraibano (BP).....	21
<b>Figura 3.</b> Distribuição territorial dos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no Brejo Paraibano, 2020.....	24

## LISTA DE REGISTROS FOTOGRÁFICOS

<b>Registro fotográfico 1.</b> Reconhecimento de campo e visita aos moradores dos Assentamentos Penha I e Alagoa Nova, em Alagoa Grande/PB.....	19
<b>Registro fotográfico 2.</b> Aspectos do relevo e paisagem do Assentamento Quitéria, Alagoa Grande/PB.....	26
<b>Registro fotográfico 3.</b> Aspectos do relevo e paisagem dos Assentamentos Monsenhor Luiz Pescarmona (a) e Penha I (b), em Alagoa Grande/PB.....	27
<b>Registro fotográfico 4.</b> Aspectos do relevo e paisagem dos Assentamentos Penha I (a) e Alagoa Nova (b), em Alagoa Grande/PB.....	27
<b>Registro fotográfico 5.</b> Município de Alagoa Nova/PB (a) e visita a uma das famílias do Assentamento Cachoeira Pedra d'água (b).....	29
<b>Registro fotográfico 6.</b> Município de Matinhas/PB.....	33
<b>Registro fotográfico 7.</b> Aspectos da paisagem dos assentamentos rurais de Florestan Fernandes (a) e Josué de Castro (b), município de Pilões/PB.....	34
<b>Registro fotográfico 8.</b> Aspectos da paisagem dos assentamentos rurais do município de Serraria/PB.....	36

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1.</b> LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ALAGOA GRANDE/PB – 2020.....	28
<b>QUADRO 2.</b> LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE AREIA/PB – 2020.....	30
<b>QUADRO 3.</b> LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE BANANEIRAS/PB – 2020.....	31
<b>QUADRO 4.</b> LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PILÕES/PB – 2020.....	34
<b>QUADRO 5.</b> LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERRARIA/PB – 2020.....	36

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1.</b> MUNICÍPIOS DO BREJO PARAIBANO (BP)	20
<b>Tabela 2.</b> LEVANTAMENTO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO BP – 2020	25

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>15</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>19</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO BREJO PARAIBANO .....	19
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>24</b>
4.1 LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO BREJO PARAIBANO .....	24
4.1.1 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ALAGOA GRANDE/PB .....	26
4.1.2 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ALAGOA NOVA/PB .....	29
4.1.3 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE AREIA/PB .....	29
4.1.4 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE BANANEIRAS/PB .....	30
4.1.5 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE MATINHAS/PB .....	32
4.1.6 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PILÕES/PB .....	34
4.1.7 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERRARIA/PB .....	35
4.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DO BREJO PARAIBANO .....	37
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

SILVA, Maria Aparecida Oliveira. Caracterização geográfica e dinâmica da produção agrícola em assentamentos rurais de reforma agrária do Brejo Paraibano. **Trabalho de conclusão de curso (monografia)**, sob orientação da prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda, UEPB, Guarabira-PB, 2020, 49p.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda. (Orientador)  
Prof. Dr. Ivanildo Costa da Silva  
Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro

### RESUMO

O Brejo Paraibano compreende as terras altas da porção leste do Planalto da Borborema, formado por oito municípios (Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões e Serraria), envolve uma área de 1.202,1 km<sup>2</sup>, onde vivem, aproximadamente, 122,9 mil habitantes (IBGE, 2017). A área é marcada pelas lutas camponesas contra a exploração do trabalhador junto às usinas canavieiras e seu processo de ocupação formou uma complexidade de relações que se solidifica na produção desses espaços. O objetivo desta pesquisa é conhecer os projetos de assentamentos rurais de reforma agrária que foram criados no Brejo Paraibano, fazer a sua caracterização geográfica e apresentar e discutir sobre a dinâmica da produção agrícola que ocorre nestes assentamentos. Trata-se de uma análise quali-quantitativa, baseada em pesquisa bibliográfica e de campo. Foram realizadas três expedições de campo para fazer o registro fotográfico e conhecer as atuais condições de organização e produção social e cultural dos assentamentos, a partir de entrevistas. São 44 assentamentos rurais, a maioria criados nas décadas de 80 e 90, que vivem da agricultura de subsistência e da pecuária, mas que ainda necessitam de orientação técnica tanto para a organização sindical quanto para a produção e comercialização de seus produtos.

**Palavras-chave:** Geografia; Reforma agrária; Brejo Paraibano.

SILVA, Maria Aparecida Oliveira. Caracterização geográfica e dinâmica da produção agrícola em assentamentos rurais de reforma agrária do Brejo Paraibano. **Trabalho de conclusão de curso (monografia)**, sob orientação da prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda, UEPB, Guarabira-PB, 2020, 49p.

BANCA EXAMINADORA: Prof. Dra. Luciene Vieira de Arruda. (Orientador)  
Prof. Dr. Ivanildo Costa da Silva  
Prof. Dr. Joel Maciel Pereira Cordeiro

### **ABSTRACT**

The Brejo Paraibano comprises the highlands of the eastern portion of the Borborema Plateau, formed by eight municipalities (Alagoa Grande, Alagoa Nova, Areia, Bananeiras, Borborema, Matinhas, Pilões and Sawmill), involving an area of 1,202.1 km<sup>2</sup>, where they live approximately 122.9 thousand inhabitants (IBGE, 2017). The area is marked by peasant struggles against the exploitation of workers by sugar cane plants and its occupation process formed a complexity of relationships that solidifies in the production of these spaces. The objective of this research is to know the projects of rural settlements of agrarian reform that were created in Brejo Paraibano, to make their geographic characterization and to present and discuss about the dynamics of agricultural production that occurs in these settlements. It is a qualitative and quantitative analysis, based on bibliographic and field research. Three field expeditions were carried out to make the photographic record and to know the current conditions of organization and social and cultural production of the settlements, through interviews. There are 44 rural settlements, most of them created in the 80s and 90s, living on subsistence agriculture and livestock, but which still need technical guidance both for union organization and for the production and commercialization of their products.

**Keywords:** Geography; Land reform; Brejo Paraibano

## 1 INTRODUÇÃO

As serras e planaltos do Nordeste totalizam 124.241 km<sup>2</sup>, o referente a apenas 8% do total da região, sendo que somente o Planalto da Borborema possui área total de 43.460 km<sup>2</sup> e abrange os estados do Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco e Alagoas<sup>1</sup> (SOUZA, 1999). Corrêa et al (2010) definem o Planalto da Borborema como um conjunto de terras altas do nordeste oriental do Brasil, com desnivelamentos topográficos, sem continuidade litológica em relação ao relevo rebaixado do entorno, formada a partir de pulsos epirogenéticos, que originou um mosaico de subcompartimentos distintos, do ponto de vista morfoestrutural.

Na Paraíba o Planalto da Borborema adquire importância fundamental na disposição dos recursos naturais, pois condiciona os tipos de recobrimento vegetal, os tipos de solos, de climas e a disposição hidrológica, que influenciam nas atividades econômicas, políticas, sociais e culturais. Tais características são mais marcantes na sua vertente oriental, onde está o Brejo Paraibano (BP), formada pelos municípios de Pilões, Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova, Borborema, Bananeiras, Serraria e Matinhas, todos beneficiados pela umidade proveniente do litoral paraibano, que fica a uma distância aproximada de 100 km. Envolve uma área de 1.202,1 km<sup>2</sup>, onde vivem, aproximadamente, 122,9 mil habitantes (IBGE, 2017).

O BP é ocupado por pequenas cidades, distritos e comunidades agrícolas e pecuárias, que se desenvolvem em meio aos resquícios de mata. Os ambientes naturais que se formaram ao longo dessa microrregião, como era conhecida na antiga classificação regional do IBGE, criaram espaços diferenciados em relação ao restante do estado, proporcionando inúmeras transformações socioambientais urbanas e agrárias ocorridas através da modificação do meio natural.

O estado da Paraíba é referência nacional no que diz respeito à luta pela terra, iniciada pelo movimento das Ligas Camponesas, que reivindicava terras para produzir e direitos trabalhistas àqueles que se ocupavam na atividade canavieira, principalmente na Zona da Mata e no BP (LIMA, 2011). Desse modo, a história dos municípios que formam o BP é marcada por décadas de exploração protagonizada pelas usinas: Tanques, no município de Alagoa Grande; e Santa Maria, no município de Areia, que dominavam a maior parte das terras produtivas desses municípios, assim como os trabalhadores braçais, que viviam sob a condição de moradores nessas terras (MOREIRA; TARGINO, 1997; PONTE, 2011).

Após a falência financeira dessas usinas e o abandono das terras, ocorrida na década de 1990, os trabalhadores, apoiados pela Igreja Católica, organizações governamentais e não governamentais, resolveram se unir e lutar pelas terras e pelo direito de produzir o próprio alimento, o que proporcionou o movimento de reforma agrária e o surgimento dos primeiros projetos de assentamento rural no Brejo Paraibano, com um total atual de 44 áreas desapropriadas (INCRA, 2018).

Ocorre que a maioria desses trabalhadores não tinha conhecimento adequado de plantio nem da qualidade do solo a ser utilizado no plantio, sendo necessária a intervenção de vários colaboradores para orientá-los na nova atividade a que se propunham. Passados mais de 20 anos muitos assentados ainda não conseguem viver dignamente de suas próprias culturas, esbarrando nas dificuldades financeiras, burocráticas e infraestruturais que os impede de se desenvolver (PONTE, 2011).

A dinâmica de ocupação ocorrida no BP formou uma complexidade de relações que se solidifica na produção desses espaços e acentuam as questões ambientais, por meio de contradições sociais urbanas e rurais, ocupações desordenadas, desmatamentos, especulações imobiliárias, turismo predatório e da falta de planejamento adequado ao desenvolvimento baseado na sustentabilidade.

O morador local explora as terras do Brejo Paraibano com culturas tradicionais, marcadas por plantios morro abaixo, prática de queimadas, desmatamento, caça aos animais silvestres e lança resíduos sólidos e líquidos sobre as águas e sobre os solos, justificando a falta de assistência pública municipal na coleta desses resíduos; já o visitante costuma visitar essa região serrana para relaxar e revitalizar suas energias, mas pratica um turismo predador que promove a degradação do meio e interfere no equilíbrio natural (CARDOSO et al 2013).

Foi pensando em todas estas questões que desenvolvemos a presente pesquisa, com o objetivo de conhecer os assentamentos rurais de reforma agrária que foram criados no Brejo Paraibano, fazer a sua caracterização geográfica e apresentar e discutir sobre a dinâmica da produção agrícola que ocorre nestes assentamentos.

A pesquisa está dividida em três capítulos, onde procuramos, no primeiro momento, discutir a caracterização geral dos municípios que compõem o Brejo Paraibano; no segundo capítulo fizemos o levantamento geral de todos os municípios e de seus PAs; e por fim, no último capítulo discutimos a dinâmica da produção agrícola produzida pelos assentados.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo apresentamos a história da luta pela terra na Região do Nordeste brasileiro tendo como foco o Brejo Paraibano, a sua formação, enquanto zona de produção canavieira, o motivo dos primeiros conflitos entre usineiros e trabalhadores e a criação dos projetos de assentamento da reforma agrária.

Estudos de Moreira e Targino (1997) atestam que, desde o início da colonização brasileira, as terras planas que beiravam o litoral nordestino já vinham sendo ocupadas com o plantio da cana-de-açúcar. Já as terras vizinhas, que adentravam para o interior se destinavam às culturas diversificadas e criação pecuária para uso na alimentação dos trabalhadores que se ocupavam na monocultura da cana (ANDRADE, 2005). Com a valorização do produto, os cultivos foram adentrando para o interior e tomando as terras mais altas do Planalto da Borborema.

Passados séculos de sua ocupação a produção agrícola nordestina ainda sofre grande influência das monoculturas, sobretudo de cana-de-açúcar, soja, milho e tabaco, que marcam as paisagens da borda litorânea dos estados de Pernambuco, Alagoas, Paraíba, Bahia e Maranhão (CASTRO, 2012). Em relação ao Rio Grande do Norte, Ceará e Paraíba, o algodão também realiza uma grande influência econômica. Já no sertão nordestino a agricultura de subsistência é dominante, tendo em vista as questões relacionadas às instabilidades naturais e econômicas contidas nesta área mais árida.

No estado da Paraíba os espaços canavieiros se concentraram na Zona da Mata, uma região que identifica as terras que beiram o litoral, e no Brejo Paraibano, que está inserido na região do Agreste Paraibano, na área contígua ao litoral e que adentra o interior até iniciar o sertão semiárido (MOREIRA; TARGINO, 2011). Os autores supracitados definem a região do Agreste Paraibano como uma área fortemente diversificada, tanto no que se refere aos aspectos naturais quanto ao uso da terra, as suas relações de trabalho e o seu potencial econômico (MOREIRA; TARGINO, 2011, p. 154).

Atualmente, a região conhecida como Agreste Paraibano está dividida entre a Região Intermediária de João Pessoa e a Região Intermediária de Campina Grande, segundo a nova divisão regional elaborada pelo IBGE em 2017. Nesta divisão ocorreram mudanças, tanto de abrangência como de nomenclatura e os oito municípios do BP ficaram divididos em duas regiões imediatas: os municípios de

Areia, Alagoa Grande, Alagoa Nova e Matinhas, atualmente pertencem à região imediata de Campina Grande; o restante (Bananeiras, Borborema, Pilões e Serraria) pertencem à região imediata de Guarabira.

Segundo Pereira Junior et al (2019) e Rodrigues (2020) o Brejo Paraibano foi de grande importância na integração entre a Zona da Mata, no Litoral e o Sertão, uma vez que, a partir do século XVII, ele serviu como ponto de pouso de vaqueiros que faziam a travessia litoral-sertão. Estes pontos de pouso deram origem às feiras de gado que, por sua vez, propiciou o surgimento dos primeiros núcleos de povoamento.

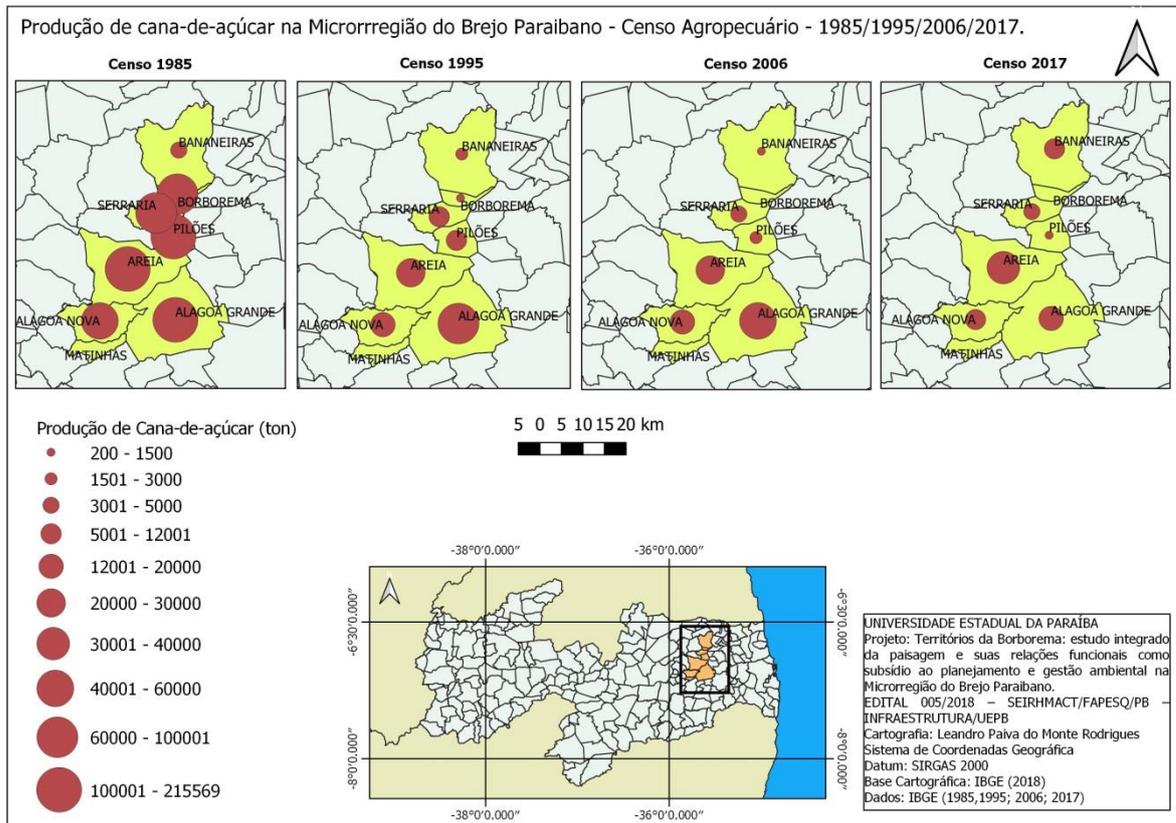
Assim, até a década de 1970 o espaço agrário do Brejo Paraibano foi sendo delineado pelos períodos ou ciclos econômicos, iniciando pelo algodão nas primeiras décadas do século XIX; o café, no final do século XIX até início do século XX; e o sisal (agave), da década de 1940 até fins de 1960 (MOREIRA; TARGINO, 1997). A produção canavieira sempre esteve presente nas combinações agrícolas regionais, seguindo os interesses dos donos das terras, desde o período colonial até os dias atuais (MOREIRA; TARGINO, 1997).

Os autores supracitados revelam que o Brejo Paraibano tem sua origem de ocupação praticando atividades econômicas diversificadas voltadas para o campo, a exemplo das plantações de sisal, do café, da pecuária, além da agricultura de gêneros diversos que perduram até os dias de hoje. No entanto, a pressão feita pelas usinas canavieiras sobre estes espaços, incentivadas pelo PROALCOOL, um programa criado pelo Governo Federal, na década de 1970, para impulsionar a produção de álcool, em resposta aos altos preços dos barris de petróleo e os custos para a produção da gasolina, desta forma esses agricultores passaram expandir os espaços cultivados com a cana-de-açúcar

Durante os incentivos do programa ouvi uma grande descaracterização dos agricultores, que deixaram de cultivar a agricultura de subsistência para se ocupar com a cana e abastecer tais usinas. No entanto, o seu sucesso estagnou-se na década de 1990, devido à instabilidade mundial nos preços deste produto. Esse fato levou inúmeras usinas à decadência e falência resultando no abandono das terras e dos trabalhadores (LIMA, 2020)

A figura 1, organizada por Rodrigues (2020), apresenta a produção canavieira, a partir do Censo de 1985, mostrando o processo de desaceleração da produção em relação a períodos anteriores. Em 1985 a maior produção do BP se concentrava nos municípios de Alagoa Grande, Areia e Pilões. Com a falência das usinas e o processo

de desapropriação das terras, a diferença é notada mais claramente no Censo de 2017, onde há uma diminuição drástica de tal produção.



Fonte: Rodrigues (2020).

Figura 1. Produção canavieira no Brejo Paraibano segundo os Censos agropecuários de 1985 a 2017.

Sem terem como sobreviver e sustentar as suas famílias, os trabalhadores iniciaram a luta para ficar e produzir o que desejassem nestas terras. Com isso, o Brejo Paraibano se tornou um celeiro de lutas voltadas para a reforma agrária, envolvendo, desde agricultores expropriados até os trabalhadores/moradores de usinas falidas, mais especificamente no domínio das usinas Santa Maria, no Município de Areia, e Tanques S/A, em Alagoa Grande.

Neste cenário os trabalhadores tiveram o apoio da Igreja Católica (Diocese de Guarabira e dos organismos a ela atrelados): da CPT (Central Pastoral da Terra), do SEDUP (Serviço de Educação Popular) e do CODH (Centro de Orientação dos Direitos Humanos) (RODRIGUES, 2012). Assim, a partir da década de 80, foram implantados os primeiros assentamentos rurais, criados para mitigar tais conflitos.

Somente na Paraíba foram desapropriados 189 mil hectares de terras, permitindo a inserção de 11.050 famílias nos PAs espalhados nas diversas regiões do estado (IENO NETO, 2005). Assim, existem atualmente 307 PAs somente no estado da Paraíba, que estão sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e 44 destes assentamentos foram formados no Brejo Paraibano.

### 3 METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa foram organizados na perspectiva quali-quantitativa, com atividades de campo e pesquisa bibliográfica, fichamento e discussão de textos. Foram realizadas três expedições de campo e levantadas as características geoambientais, fizemos também registros fotográficos feito com o uso do drone, os quais foram de extrema importância para fazermos essa atividade de campo, já que o mesmo nos proporcionou fazermos fotos aéreas das localidades estudadas, onde observamos a vegetação, seu relevo, sua paisagem de modo geral tendo uma visão privilegiada, já que de celulares seria impossível tais registros.

**Registro fotográfico 1.** Reconhecimento de campo e visita aos moradores dos Assentamentos Penha I (a) e Alagoa Nova (b), em Alagoa Grande/PB.

(a)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

Levantamos também as atuais condições de organização e produção social e cultural das áreas urbanas e rurais. Visitamos os principais assentamentos do BP e conhecemos um pouco da história dos assentados, a partir de entrevistas.

#### 3.1 CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO BREJO PARAIBANO

Os oito municípios que compõem o atual Brejo Paraibano (BP) possuem população estimada em 122.948 habitantes, distribuídas em uma área total de 1.208,5 km<sup>2</sup> e a densidade demográfica é de 132,44 habitantes/km<sup>2</sup> (IBGE, 2017). Os dados da tabela 1 também apresentam a altitude média desses municípios (443 metros, a

economia é baseada na agricultura e pecuária, com dados de ICMs e FPM (dados de 2000), mostrando ser uma região bastante produtiva.

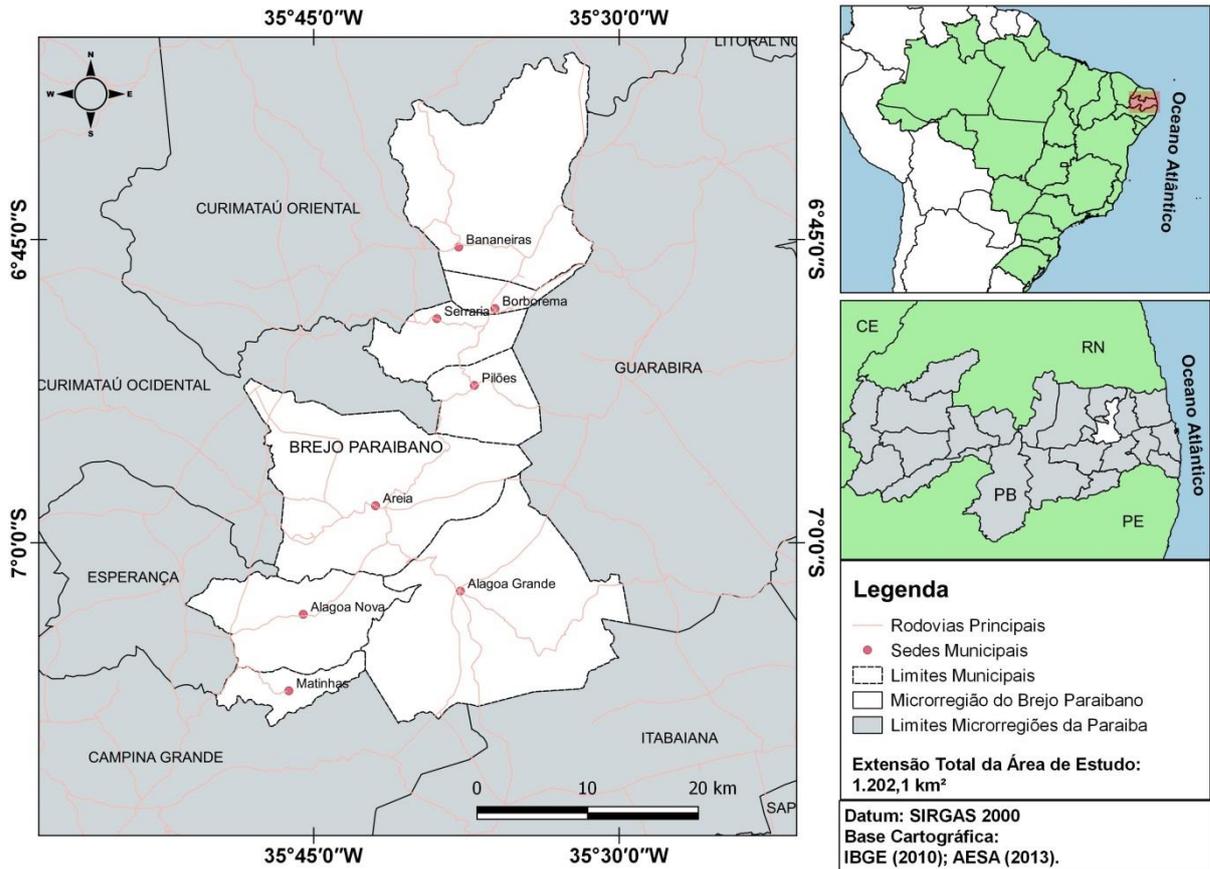
**Tabela 1. MUNICÍPIOS DO BREJO PARAIBANO (BP).**

Municípios	Área (km <sup>2</sup> )	Alt. Média *(m.)	Pop.**	DD*** hab/km <sup>2</sup>	Base Econômica	Nº de PAs	ICMs (R\$)**** (2000)	FPM (R\$)***** (2000)
Alagoa Grande	333,7	143	30.004	89,91	Algodão	13	521.413,56	3.023.155,86
Alagoa Nova	122	530	19.146	137,68	Pecuária	02	307.303,38	2.390.402,51
Areia	264,6	618	25.849	195,31	Algodão	06	397.147,21	2.741.932,16
Bananeiras	273,8	520	21.817	88,26	Agric.subs	13	289.210,52	2.671.626,24
Borborema	49,8	368	4.152	83,37	Ind. Transf.	-	197.592,98	1.102.776,52
Matinhas	29,3	500	6.035	205,97	Comércio	02	179.307,33	1.102.776,52
Pilões	46,1	334	7.227	156,77	Agric.	06	219.648,64	1.102.776,52
Serraria	85,2	533	8.718	102,32	Pecuária	02	200.036,21	1.335.813,42
<b>Total</b>	<b>150,5</b>	<b>443,25</b>	<b>122,948</b>	<b>132,44</b>		<b>44</b>	<b>290.082,47</b>	<b>1.933.907,46</b>

Fonte: IBGE (2000 e 2017).

\*Altitude média; \*\* População; \*\*\*Densidade Demográfica; \*\*\*\*Imposto sobre Circulação de Mercadorias; \*\*\*\*\*Fundo de Participação do Município.

Fisiograficamente, os municípios do BP estão localizados na escarpa oriental do Planalto da Borborema, que pertence à Província Geológica da Borborema, dispostos em média altimétrica de 300m a 600m. Segundo Mariano Neto (2006) os ventos úmidos do sudeste interferem diretamente nas condições climáticas locais, passando a existir mais umidade e, em função da altitude, menores temperaturas (médias de 22°C a 25°C) e maiores índices pluviométrico, com as chuvas orográficas (1.000 a 2.000mm ao ano)(...). Tais características proporcionam densa cobertura vegetal e solos ricos nos principais nutrientes, o que atraiu a monocultura canavieira e o café de sombra para a região, inicialmente.



**Figura 2.** Mapa de localização do Brejo Paraibano (BP).

A Borborema é uma das 10 províncias geológicas que subdividem o território brasileiro (IBGE, 1997). Trata-se de uma ampla região brasileira que compreende a região nordeste da Plataforma Sul-americana, formada por um sistema ramificado de orógenos Neoproterozóicos separados por terrenos Proterozóicos que, eventualmente, apresentam núcleos arqueanos (ALMEIDA *et al.*, 1981; BRITO NEVES, SANTOS, VAN SCHMUS, 2000). Forma um dos mais significativos compartimentos regionais do relevo nordestino, composto de grandes e pequenos maciços residuais sobre a superfície plio-pleistocênica que compõe o núcleo Pré-Cambriano do nordeste oriental brasileiro (ANDRADE E LINS 1963; JATOBÁ E SILVA 2017).

A Província Borborema é constituída, basicamente, de terrenos cristalinos (ígneos e metamórficos), com idades entre o Arqueano e o Proterozóico (IBGE, 1997). Ocupa uma extensão na ordem de 380.000km<sup>2</sup>, sofreu instabilidade até o Pré-Cambriano Superior, mas a partir desta época, assim como em grande parte do que constitui o território brasileiro atual, tem se comportado como uma grande zona

relativamente estável, sofrendo processos de acúmulo de sedimentos, com alguns períodos de reativação (WANDERLEY *et al.*, 2002).

De acordo com a complexidade tectônica e litológica da Província Borborema, o BP encontra-se em parte dos Terrenos Alto Pajeú (TAP), composta por sequências metassedimentares e metavulcanossedimentares mesoproterozoicas, granitoides mesoproterozóicos e por estreitas faixas neoproterozóicas (CPRM, 2002). O Terreno Alto Pajeú (TAP) faz parte da porção do Domínio da Zona Transversal. Esse domínio corresponde ao setor central da Província Borborema, marcado por importantes zonas de cisalhamento (MEDEIROS, 2004).

A escarpa oriental do Planalto da Borborema é representada por um alinhamento de serras com topos aplainados, traçado regular e disposto segundo a direção sudoeste-nordeste cuja altitude exerce uma influência considerável nos climas locais, pois intercepta as massas de ar úmidas transportadas pelos ventos alísios, que se precipitam por convecção (CPRM, 2002; CORRÊA *et al.*, 2010). São essas umidades que dão origem a uma pequena região úmida, conhecida como Brejo Paraibano.

O BP é formado, predominantemente, por material cristalino dissecado em colinas e lombas alongadas, de topografias forte-onduladas, com densa rede de drenagem, de regime perene e de forte poder erosivo. Os leitos dos rios se desenvolvem em vales profundos em forma de V e se dispõem modelando o relevo e as formas de uso e ocupação em direção ao litoral (CPRM, 2002).

O BP faz parte dos brejos de altitude, consideradas “áreas de exceção” no interior da região nordeste brasileira (AB’SÁBER, 1970) e que está inserida na Província Borborema, especificamente no Planalto da Borborema. A área em apreço dispõe de unidades litoestratigráficas que, genericamente, variam de granitoides, migmatitos, xistos, quartzitos, mármore, arenitos e conglomerados, estruturalmente sob zonas de cisalhamento e lineamentos (CPRM, 2005).

Segundo Tabarelli e Santos (2004) os brejos de altitude são acidentes geográficos orográficos (serras, planaltos e platôs) dispostos em cotas de 500 a 1000m, que podem ser de altitude, de exposição (massas de ar/ventos úmidos) e de posição (sopé de serra), que demonstram a evolução paisagística de dinâmicas paleoclimatológicas, paleobotânicas e geomorfológicas. A existência desses ambientes úmidos e sub-úmidos na zona oriental do Nordeste está associada à ocorrência do Planalto da Borborema, especificamente em Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte uma vez que serras e planaltos favorecem a ocorrência

de zonas fisiográficas de clima úmido (TABARELLI; SANTOS, 2004). Nestes acidentes geográficos as áreas ficam expostas à barlavento tornando-se úmidas devido à concentração de umidade e condensação dada a condição orográfica, que garante uma maior umidade atmosférica no local (ARAÚJO, 2012).

Na Paraíba, o brejo de altitude, além de apresentar suas características naturais de exposição, posição e altitude, também dá nome à área ocupada por oito municípios localizados na porção leste do Planalto da Borborema, predominantemente formado por material cristalino, com relevo escarpado, modelado por densa rede de drenagem comandada pela bacia do Rio Mamanguape, com altos índices pluviométricos em comparação ao restante da região, o que a define como uma área de exceção no estado e na região (IBGE, 2017).

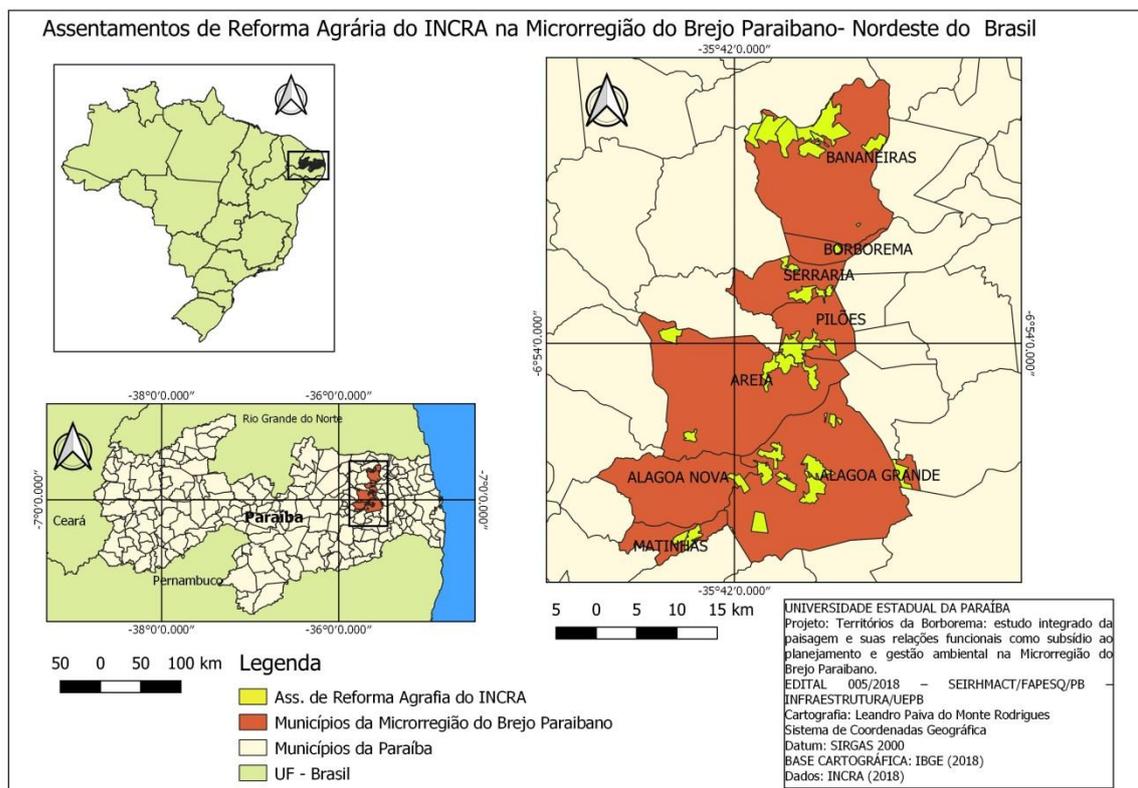
Trata-se da região considerada o “celeiro do Estado” graças à fertilidade e aproveitamento agrícola de seus solos, pois detém os maiores índices pluviométricos do estado da Paraíba (1300 mm anuais) (SUDENE,1988; CPRM, 2005; PONTE, 2011), envolve uma cobertura vegetal diversificada, que se espalha pelas colinas e proporciona a manutenção dos cursos d’água e da fauna local, transformando esse ambiente em vetor de atração para muitos visitantes, o que despertou o uso desse espaço para as práticas de turismo rural, turismo ecológico ou geoturismo (CARDOSO et al, 2015) . No entanto, esse conjunto natural apresenta muitas limitações e instabilidades devido ao relevo acentuado, as fortes declividades e a impermeabilidade de seus solos, sujeitos a constantes movimentos de massa (HENRIQUE; FERNANDES, 2011).

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente capítulo apresentamos o levantamento geral dos Assentamentos dos municípios do Brejo Paraibano, seguido da sua produção agrícola.

### 4.1 LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO BREJO PARAIBANO

O Brejo Paraibano possui atualmente 44 Assentamentos rurais, tornando-se o maior em número de assentamentos, o que corresponde a 14,1% do total do estado (Figura 3 e Quadro 1). Em relação ao número de famílias assentadas, o BP ocupa a 3ª maior posição no estado, totalizando 1.642 famílias assentadas (CABRAL, 2020).



Fonte: Rodrigues (2020).

**Figura 3.** Distribuição territorial dos Projetos de Assentamento de Reforma Agrária no Brejo Paraibano, 2020.

Do total de assentamentos do BP a maioria já está com a documentação e infraestrutura organizada, principalmente aqueles mais antigos, criados nas décadas

de 80 e 90 (Tabela 2). Infelizmente não conseguimos informações sobre os assentamentos mais recentes devido à interrupção das atividades de campo.

**Tabela 2.** LEVANTAMENTO DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DO BP – 2020

MUNICÍPIO	PA	ÁREA (Ha)	Nº FAMÍLIAS ASSENTADAS	CAPACIDADE FAMÍLIAS ASSENTADAS	DATA DE CRIAÇÃO
Alagoa Grande	Quitéria	167,7	50	50	20/12/1993
	Caiana	226	67	67	06/11/1996
	Sapé de Alagoa Grande	429,7	49	50	06/11/1996
	Alagoa Nova	402,5	40	40	22/12/1997
	Coração de Jesus	182,1	23	24	11/09/1998
	Margarida Maria Alves	465,6	39	40	21/09/1998
	Severino Ramalho	295,8	25	26	25/09/1998
	Maria da Penha I	616,6	57	62	25/09/1998
	Maria da Penha II	531,2	48	48	25/09/1998
	Severino Cassimiro	150	19	20	23/11/1998
	José Horácio	96,8	32	32	23/11/1998
	Mns. Luiz Pescarmona	393,1	29	29	18/01/1999
Caiana dos Mares	1.103,9	40	41	04/03/1993	
Nova Margarida	843,6	79	80	22/09/2014	
Sub-total	14	4.802,7	557	609	
Alagoa Nova	Engenhoca	382,2	41	49	04/03/1993
	Cachoeira da Pedra D'água	142,5	23	40	04/03/1993
Sub-total	02	524,7	64	89	
Areia	Esperança	140,7	49	50	09/12/1997
	União	380,2	40	40	02/12/1997
	Socorro	387,7	23	24	07/12/1999
	Manoel Joaquim	193	39	40	21/12/2000
	Engenho Cipó	187,8	25	26	04/03/1993
Celso Furtado	429	57	62	17/03/2009	
Sub-total	06	1.718,4	233	242	
Bananeiras	Cunhati	16,7	23	23	20/12/1993
	Nova Vista	79,9	29	29	05/01/1994
	Boa Vitória	201,7	14	20	14/12/1995
	Santa Vitória	1.768,4	84	85	09/12/1996
	São Domingos	676,0	25	36	31/12/1997
	Nossa Sra. do Livramento	394,0	60	64	09/11/1998
	Nossa Sra. das Graças	620,3	62	63	09/11/1998
	Nossa Sra. do Perpétuo Socorro	1.642	54	55	09/11/1998
	Mata Fresca	89,9	09	09	04/03/1993
	Goiamunduba	374,5	26	41	04/03/1993
	Cana Brava	38,8	06	06	04/03/1993
	Baixa Verde	198,3	31	33	04/03/1993
Nossa Sra. de Fátima	381,2	42	42	20/12/2005	
Sub-total	13	6.481,7	465	506	
Matinhas	Cajá de Matinhas	284,9	36	36	17/12/1986
	Chã do Bálamo	966,0	42	42	15/08/1995
Sub-total	02	1.250,9	78	78	
Pilões	Veneza	300	26	26	25/11/1997
	Florestan Fernandes	450	41	41	27/09/2005
	Josué de Castro	306,2	17	17	20/03/2012
	São Francisco	432	28	28	25/11/1997
	Redenção	969	94	94	09/12/1997
Santa Maria	269,7	27	27	25/11/1997	
Sub-total	06	2.726,9	233	233	
Serraria	Campo Verde II	481,4	35	35	02/12/1997
	Cajazeiras	509,3	50	50	02/12/1997
Sub-total	02	990,7	85	85	
TOTAL GERAL	44	18.496	1.715	1.842	

Fonte: INCRA, 2018.

De acordo com a tabela 2, os assentamentos ocupam uma área de 18.496 hectares, onde vivem 1715 famílias, mas que possuem capacidade para assentar até 1842 famílias. Os municípios de Alagoa Grande, Bananeiras, Pilões e Areia somam a maior parte dos assentamentos (39), ficando os cinco restantes distribuídos nos demais municípios.

#### 4.1.1 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ALAGOA GRANDE/PB

O município de Alagoa Grande se destaca com os seus 14 assentamentos, ocupando 4.802,7 hectares. Este é o resultado da complexa luta pela terra, articulada à luta sindical e que ganhou grande expressividade com a influência de Margarida Maria Alves, junto ao Sindicato de Trabalhadores Rurais. Assim surgiram os assentamentos rurais, a partir do fim da década de 1980 e meados de 1990, criados pelo INCRA – Superintendência Regional da Paraíba.

Os assentamentos de Alagoa Grande não são meros projetos de reforma agrária, derivados de uma política governamental, mas, sobretudo, representam a luta dos trabalhadores contra a exploração do trabalho e apresentam grande potencial agrícola que sustentam centenas de famílias e seus agregados (FRANÇA, 2014). Os registros fotográficos a seguir apresentam imagens aéreas dos assentamentos Quitéria, Monsenhor Luiz Pescarmona, Penha I e Alagoa Nova. São imagens de drone capturadas no início de março de 2020, no nosso último trabalho de campo, antes da deflagração da pandemia da Covid-19.

**Registro fotográfico 2.** Aspectos do relevo e paisagem do Assentamento Quitéria, Alagoa Grande/PB.

(a)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

**Registro fotográfico 3.** Aspectos do relevo e paisagem dos Assentamentos Monsenhor Luiz Pescarmona (a) e Penha I (b), em Alagoa Grande/PB.

(a)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

**Registro fotográfico 4.** Aspectos do relevo e paisagem dos Assentamentos Penha I (a) e Alagoa Nova (b), em Alagoa Grande/PB.

(a)



(a)



(a)



(b)



(b)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

No quadro 1 estão dispostas resumidamente as características gerais e geográficas dos assentamentos de Alagoa Grande.

**QUADRO 1. LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE ALAGOA GRANDE/PB – 2020.**

<b>Assentamento</b>	<b>Caracterização geral</b>
<b>Quitéria</b>	Possui relevo fortemente ondulado com alta declividade e altitude média de 207m. Os moradores se ocupam com a agricultura familiar, a pecuária extensiva e o excedente é comercializado na feira livre municipal. Atualmente a presidência da associação é representada pela senhora Maria Garcia de Barros. São 3,5 hectares para cada assentado e 2,0 hectares para a associação.
<b>Caiana</b>	Contém relevo muito movimentado e ondulado com alta declividade, está localizado a 428 metros altitude. Além das culturas de subsistência, a fruticultura predomina em Caiana dos Crioulos, como é mais conhecido. A entrevistada foi a presidente da associação, a senhora Edinalva Rita do Nascimento.
<b>Sapé de Alagoa Grande</b>	Com relevo muito movimentado, ondulado e de alta declividade. A sua altitude média é de 305 metros. Teve sua luta de implantação semelhante ao Caiana dos Crioulos. Os assentados trabalham com a agricultura familiar e cultivam fruteiras.
<b>Alagoa Nova</b>	O relevo é plano a suavemente ondulado, coberto pela vegetação de Caatinga com características mais áridas, diferentemente dos demais assentamentos visitados no município. Está localizado a 12 km da cidade de Alagoa Grande, limita-se com o município de Mulungu e sua altitude média é de 135 metros. Desenvolvem a agricultura familiar, produzindo principalmente milho e feijão. O senhor José Mariano da Silva é o atual presidente da associação de moradores.
<b>Coração de Jesus</b>	Desenvolve a agricultura familiar, produzindo principalmente milho e feijão. Os agricultores se reúnem mensalmente para tratar de assuntos importantes ao PA.
<b>Margarida Maria Alves</b>	O nome deste assentamento homenageia a sindicalista de Alagoa Grande - Margarida Maria Alves. Os agricultores desenvolvem a agricultura familiar e criam animais de pequeno porte em seus lotes.
<b>Severino Ramalho</b>	Praticam agricultura de subsistências e comercializam o excedente nas feiras livres municipais.
<b>Maria da Penha I</b>	A área tem relevo suave, com solos de várzea propícios para a agricultura familiar. Os assentados desenvolvem atividades socioeconômicas que integram a agricultura familiar com a criação de animais e plantação de horta orgânica.
<b>Maria da Penha II</b>	Os agricultores aproveitam os espaços para criação de animais de pequeno porte, árvores frutíferas e lavouras temporárias, como o milho e feijão. Os agricultores se reúnem quando necessitam tratar dos assuntos importantes para o assentamento.
<b>José Horácio</b>	Possui lotes com média de nove hectares, com 32 famílias assentadas, cultivando algumas culturas de subsistência e algumas atividades de pecuária de pequeno porte.
<b>Mns. Luiz Pescarmona</b>	Este PA está localizado em uma área de relevo suavemente ondulado com 393,1 hectares, e fruto do conflito da Fazenda Gomes que resultou na sua formação e contou com o engajamento político de alguns religiosos na luta pela terra na localidade., atualmente as famílias assentadas se reúnem uma vez ao mês na associação do assentamento. O senhor Francisco Evangelino da Silva Sousa, presidente da associação, foi quem nos concedeu a entrevista.
<b>Severino Cassimiro</b>	Neste assentamento os moradores desenvolvem a agricultura familiar e cultivam algumas culturas de subsistência. Os moradores criam alguns animais de pequeno porte que servem para o consumo, mas também para vender em alguma precisão.
<b>Caiana dos Mares</b>	É o maior assentamento em área e foi implantado na área do engenho mares. Os agricultores se ocupam com culturas de subsistência e plantas frutíferas.
<b>Nova Margarida</b>	O Nova margarida ainda é um projeto de assentamento (PA), sendo o último a ser criado pelo INCRA no município. Ocupa a área territorial da Usina Tanques e Capoeiro, o PA Nova Margarida possui 843,6 hectares e capacidade para assentar 60 famílias de agricultores, muitas delas formadas por posseiros que moram nas terras há muitos anos.

#### 4.1.2 Os assentamentos rurais de Alagoa Nova/PB

O município de Alagoa Nova possui 02 assentamentos rurais: Cachoeira Pedra d'água e Engenhoca. As duas comunidades foram adquiridas pela FUNDAP (atual INTERPA) com recursos do PROTERRA e foi parcelada em 41 lotes para 40 famílias, sendo um transformado em lote comunitário (MOREIRA, 1997).

**Registro fotográfico 5.** Município de Alagoa Nova/PB (a) e visita a uma das famílias do Assentamento Cachoeira Pedra d'água (b).

(a)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

O assentamento Engenhoca tem sua história de criação semelhante ao Cachoeira Pedra d'água. Nestes assentamentos os agricultores cultivam principalmente milho e feijão, além dessas culturas, a banana é uma lavoura comum nos lotes e o excedente dessa cultura é comercializado na feira agroecológica, contribuindo na renda dos assentados. A criação de animais de pequeno porte também é presente nesses assentamentos.

#### 4.1.3 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE AREIA/PB

O município de Areia conta com seis assentamentos rurais: União, Esperança, Socorro, Engenho Cipó, Manoel Joaquim e Celso Furtado (Quadro 2). De acordo com Santos (2014), em 20/08/1997, o Governo Federal decretou a desapropriação das terras da Usina Santa Maria, denominadas Santa Helena, Ipueirinha e Grutão ou Nossa Senhora de Fátima, as quais deram origem aos projetos de assentamento União, Socorro e Esperança, em 02/10/1997 (SANTOS 2014).

**QUADRO 2. LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE AREIA/PB– 2020**

<b>Assentamento</b>	<b>Caracterização geral</b>
<b>Esperança</b>	Surgiu da desapropriação das terras da Usina Santa Maria. A declividade das terras dificulta o desenvolvimento das atividades agrícolas e muitos lotes estão localizados em áreas altamente acidentadas, de difícil acesso e não apresentam boa fertilidade para a agricultura. As atividades agrícolas são resumidas em lavouras, pasto, agropecuária e reserva florestal (SOUZA, 2014).
<b>União</b>	A repartição dos lotes foi feita pelo INCRA - PB (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) para as 56 famílias assentadas, levando em consideração o tamanho de cada uma. Coube a cada família um lote de 5,33 ha (SANTOS, 2014). Geralmente os lotes dos PAs são formados por uma ou duas casas, e uma área destinada à plantação para a venda e/ou para o consumo doméstico, que se aproxima de 5 hectares, na maioria dos casos. Na vida de assentado, o roçado, área destinada às plantações de subsistência, como hortaliças, feijão, mandioca e outros, apresenta uma diversidade maior, levando em consideração sua autonomia para escolher o quê, quando e onde plantar (CABRAL, 2020).
<b>Socorro</b>	Está localizado à 10 km da sede do município de Areia, em uma área que hoje é reconhecida como distrito Santa Maria. Este PA permanece com as atividades canavieiras, como herança da desapropriação das terras da Usina Santa Maria (SANTOS, 2014).
<b>Manoel Joaquim</b>	Os lotes de terras deste PA são pequenos em comparação aos outros assentamentos. As áreas são utilizadas para agropecuária, lavouras, área de reserva e pastagens.
<b>Engenho Cipó</b>	Os agricultores dedicam-se a cultivos principalmente para o consumo familiar e apenas o restante é comercializado nas feiras. Este meio de vida representa as 32 famílias assentadas.
<b>Celso Furtado</b>	Mesmo pertencente ao município de Areia, este assentamento encontra-se em uma área de transição entre o Brejo e o Curimatáu, apresentando características mais áridas e problemas com escassez hídrica. São terras vocacionadas para irrigação para as culturas do Abacaxi, Banana, Coco, Mamão e Maracujá de acordo com as condições climáticas e/ou condições edáficas exigidas por estas culturas, em função das características dos solos e seus atributos, de seus graus de limitações e/ou do clima. Para a irrigação são áreas de terras aráveis de aptidão restrita para a agricultura irrigada são compostas pelo Argissolo Vermelho Amarelo, e a áreas de terras não aráveis são compostas pelos Luvissolos Crômicos Órtico típico (FRANSCISCO, SILVINO, LIMA, BARRETO, 2019).

A luta por essa terra e por direitos trabalhistas foi encabeçada por diferentes movimentos, entidades, instituições e organizações, viabilizada através da existência do Comitê de Solidariedade aos Trabalhadores da Usina, mas somente em 2003 o processo de desapropriação obteve êxito (SEDUP, 2004).

#### 4.1.4 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE BANANEIRAS/PB

Durante muitos anos o município de Bananeiras teve sua economia baseada na produção de rapadura e cachaça. Atualmente vive um momento de grandes perspectivas relativas ao turismo devido ao seu conjunto arquitetônico, localização

geográfica privilegiada e inclusão em diversos roteiros turísticos e culturais do Brejo Paraibano (NUNES, 2019).

Segundo Araújo *et al* (2016), no município de Bananeiras a produção orgânica é uma atividade de caráter bastante significativo no que se refere ao desenvolvimento econômico e, principalmente, a inserção social de diversas famílias residentes em terras agricultáveis na zona rural do município.

O município possui um número expressivo de assentamentos rurais, onde estima-se que residam cerca de aproximadamente 1900 pessoas, distribuídas pelo número de famílias assentadas. Entretanto, muitas delas vivem em situação de risco econômico e social por falta de alternativas aos sistemas tradicionais de produção, baseados no uso extensivo e degradante do solo (Quadro 3).

### QUADRO 3. LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE BANANEIRAS/PB – 2020

Assentamento	Caracterização geral
<b>Cunhati</b>	Os assentados desenvolvem a agricultura familiar, onde as principais culturas são: milho ( <i>Zea mays</i> ), feijão ( <i>Phaseolus Vulgaris</i> ) e macaxeira ( <i>Manihot Esculenta Crantz</i> ). O PA é um dos menores, comparado aos demais. Com isso, os agricultores são próximos e se reúnem constantemente para tratar de assuntos sobre o assentamento.
<b>Nova Vista</b>	A característica produtiva do PA Nova Vista é semelhante ao Cunhati. Sua produção agrícola está organizada com base em quatro produtos principais: milho ( <i>Zea mays</i> ), feijão ( <i>Phaseolus Vulgaris</i> ), macaxeira ( <i>Manihot Esculenta Crantz</i> ) e a fava ( <i>Vicia Faba</i> ).
<b>Boa Vitória</b>	Assim, os agricultores aproveitam os espaços para plantar árvores frutíferas e lavouras temporárias, como o milho ( <i>Zea mays</i> ) e feijão ( <i>Phaseolus Vulgaris</i> ). Criar animais de pequeno porte PA Boa Vitória é, territorialmente, um pouco maior, entretanto, possui um número inexpressivo de assentados.
<b>Santa Vitória</b>	É o maior assentamento entre os demais e dispõe-se de culturas como milho ( <i>Zea mays</i> ), macaxeira ( <i>Manihot Esculenta Crantz</i> ), caju ( <i>Anacardium occidentale</i> ), coco ( <i>Cocos nucifera</i> ), feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ), feijão macassar ( <i>Vigna Unguiculata</i> ), fava ( <i>Vicia Faba</i> ), inhame ( <i>Dioscorea spp</i> ), jerimum ( <i>Cucurbita</i> ), batata doce ( <i>Ipomoea batatas</i> ) e frutas, tais como a banana ( <i>Musa sp</i> ) e o mamão ( <i>Carica papaya</i> ), destinadas ao consumo e à comercialização nas feiras livres do município local e circunvizinhos.
<b>São Domingos</b>	A produção local é caracterizada pelas plantações de milho ( <i>Zea mays</i> ), feijão ( <i>Phaseolus Vulgaris</i> ), macaxeira ( <i>Manihot Esculenta Crantz</i> ), caju ( <i>Anacardium occidentale</i> ), coco ( <i>Cocos nucifera</i> ) e sapoti ( <i>Manilkara zapota</i> ). Os 25 assentados residem em casas de alvenaria, em bom estado de conservação, distribuídas nas parcelas e não em forma de agrovilas. Além de existir algumas pastagens para o gado, há um elemento notável e vital neste assentamento: a preservação da cobertura vegetal que garante maior retenção de águas no solo, fertilidade natural e também preservação dos mananciais (FRANÇA, 2013).
<b>Nossa Sra. do Livramento</b>	Os moradores desenvolvem a agricultura familiar e cultivam algumas culturas de subsistência. Os assentados criam animais de pequeno porte que são utilizados para o autoconsumo e também para o comércio em feiras livres.
<b>Nossa Sra. das Graças</b>	A sua produção agrícola está organizada com base em quatro produtos principais: a mandioca ( <i>Manihot Esculenta Crantz</i> ), o feijão macassar ( <i>Vigna Unguiculata</i> ), o feijão mulatinho ( <i>Phaseolus Vulgaris</i> ) e o milho ( <i>Zea mays</i> ). Além desses produtos, cultiva-se também a fava ( <i>Vicia Faba</i> ), macaxeira

	<p>(<i>Manihot Esculenta Crantz</i>), inhame (<i>Dioscorea spp</i>), jerimum (<i>Cucurbita</i>), batata doce (<i>Ipomoea batatas</i>) e frutas, como a banana (<i>Musa sp</i>), o mamão (<i>Carica papaya</i>) e a pinha (<i>Annona squamosa</i>) (SILVA, 2011). O caju (<i>Anacardium occidentale</i>) que já se encontrava plantado na propriedade antes de sua transformação em PA, permanece na área de uso coletivo e também é encontrado em todos os lotes. O fruto é pouco valorizado pelos assentados e o seu valor econômico está na castanha, que é comercializada (SILVA, 2011). O antigo sítio Caboclo, como era chamado o território da Fazenda Caboclo, deu origem a este assentamento. De acordo com Silva (2011), dos 3.049,279 hectares da Fazenda Caboclo desapropriados pelo INCRA, 619,594 hectares, o equivalente a 20,3% do total da área, corresponde ao assentamento supracitado. Os afloramentos cristalinos dispersos por quase todos os lotes, além de um relevo movimentado limitam a atividade agrícola (SILVA, 2011).</p>
<b>Nossa Sra. do Perpétuo Socorro</b>	<p>É o segundo maior entre os demais assentamentos, fato que proporciona uma grande variedade de atividades realizadas pelos assentados. Nele dispõe-se de culturas como milho (<i>Zea mays</i>), macaxeira (<i>Manihot Esculenta Crantz</i>), feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>), feijão macassar (<i>Vigna Unguiculata</i>), fava (<i>Vicia Faba</i>), inhame (<i>Dioscorea spp</i>), jerimum (<i>Cucurbita</i>), batata doce (<i>Ipomoea batatas</i>) e frutas, tais como a banana (<i>Musa sp</i>), além da criação de animal representada pela produção de bovinos e caprinos.</p>
<b>Mata Fresca</b>	<p>As nove famílias assentadas desenvolvem a agricultura familiar e cultivam algumas policulturas. Os assentados criam animais de pequeno porte que são utilizados para o autoconsumo e também para o comércio em feiras livres.</p>
<b>Goiamunduba</b>	<p>As áreas deste assentamento Dispõe-se de culturas como milho (<i>Zea mays</i>) e macaxeira (<i>Manihot Esculenta Crantz</i>), são utilizadas para agropecuária, lavouras, área de reserva e pastagens.</p>
<b>Cana Brava</b>	<p>Dentre os assentamentos localizados no município, este é o menor. Neste PA os agricultores dedicam-se a cultivos para o consumo familiar. Este é o meio de vida que representa as 6 famílias assentadas.</p>
<b>Baixa Verde</b>	<p>A produção local é caracterizada pelas plantações de milho (<i>Zea mays</i>), feijão (<i>Phaseolus Vulgaris</i>) e mandioca (<i>Manihot Esculenta Crantz</i>). A mandioca é a principal cultura e sua importância relaciona-se ao fato dela se constituir na principal fonte de renda monetária das famílias assentadas.</p>
<b>Nossa Sra. de Fátima</b>	<p>É um dos mais recentes assentamentos, comparado aos demais. Dispõe-se de culturas como o milho (<i>Zea mays</i>), a macaxeira (<i>Manihot Esculenta Crantz</i>) e o feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i>), que são destinadas ao consumo e a comercialização nas feiras livres (FRANÇA <i>et al</i>, 2013). Todas as famílias plantam os produtos típicos da agricultura de subsistência e alguns assentados plantam também algodão e possuem pequenas hortas. O feijão é a base da alimentação da família e o milho a base da alimentação dos animais (RODRIGUES, 2012, p. 126). As sementes plantadas são oriundas de plantios anteriores e outras são compradas em feiras livres. O cultivo tem apenas o esterco bovino como adubos (FRANÇA <i>et al</i>, 2013). Os assentados também criam gado, e afirmam ser a pecuária uma reserva financeira em momentos difíceis (RODRIGUES, 2012, p. 128). Foram também identificadas outras criações como cabras, ovelhas, galinhas e porcos (RODRIGUES, 2012).</p>

#### 4.1.5 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE MATINHAS/PB

De acordo com dados do INCRA, o município de Matinhas possui dois projetos de assentamento. O assentamento Cajá de Matinhas foi conquistado sem conflito e o órgão mediador foi o INCRA. Para cada família foi distribuído de quatro a sete hectares

de terra (SILVA, 2012). Na constituição do assentamento Cajá de Matinhas os camponeses foram obrigados a deixar aproximadamente 20% para a reserva legal. Isso contribuiu para a preservação da mata ciliar do trecho do Rio Mamanguape que corta o assentamento, como também preservou as espécies nativas observadas nas encostas e vertentes locais, nitidamente visível em torno da bacia do rio Mamanguape (SILVA, 2012).

#### **Registro fotográfico 6. Município de Matinhas/PB.**



Fonte: Trabalhos de campo, março/2020.

A produção de laranja atraiu os agricultores de pequenas e médias propriedades e é desenvolvida nesses projetos de assentamentos. As atividades agrícolas desenvolvidas estão mais voltadas para o consumo familiar, introduzidas nos tradicionais roçados, onde os agricultores podem cultivar a terra com maior liberdade (SILVA, 2012). No PA Chã do Bálsamo os agricultores cultivam milho, feijão, fava, batata-doce e mandioca. E algumas plantas frutíferas, como o maracujá, manga, goiaba, mamão, banana, abacate, mas priorizam o cultivo do limão e laranja.

Os agricultores dos PAs de Matinhas participam da feira Agroecológica da Reforma Agrária em Campina Grande, onde comercializam hortaliças, frutas e outros cultivos. Essa é uma forma de capitalização e incentivo aos agricultores desses assentamentos, tendo em vista que a feira é constituída exclusivamente por assentados da reforma agrária e seus produtos agroecológicos (OLIVEIRA, 2016).

#### 4.1.6 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PILÕES/PB

O município de Pilões conta com seis assentamentos rurais: Florestan Fernandes, Josué de Castro, Redenção, São Francisco, Santa Maria e Veneza.

**Registro fotográfico 7.** Aspectos da paisagem dos assentamentos rurais de Florestan Fernandes (a) e Josué de Castro (b), município de Pilões/PB.

(a)



(b)



Fonte: Trabalhos de campo, Outubro/2019.

A grande maioria dos trabalhadores rurais desse município ainda sobrevivem em terras que não são de sua propriedade, onde praticam a atividade agrícola e pecuária (Quadro 4). Em cada PA existe um percentual (aproximadamente 30%) da área destinado à preservação da fauna e da flora, principalmente as vertentes de maior declividade e as cabeças de morros (SOUSA, 2019).

#### QUADRO 4. LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE PILÕES/PB – 2020.

Assentamento	Caracterização geral
<b>Florestan Fernandes</b>	O PA Florestan Fernandes possui terrenos com acessos facilitados por estradas mais largas, beneficiado pelo relevo suave ondulado no alto do planalto da Borborema, na altitude média de 350m. Possuem um nível de organização similar ao do PA Veneza, considerando-se talvez uma melhor infraestrutura. As principais atividades são com plantio de banana ( <i>Musa</i> ), feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ), milho ( <i>Zea mays</i> ), mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> ) e hortaliças, além da atividade pecuária (SOUSA, 2019).
<b>Josué de Castro</b>	O PA Josué de Castro localiza-se no extremo oeste de Pilões, no limite com os municípios de Arara e Areia. Trata-se do último assentamento a ser formalizado e as famílias ainda estão instaladas em forma de acampamento, em casebres, casas de taipa ou de lona. Os assentados reclamam ainda da maneira como o acampamento foi planejado em relação às suas áreas de plantio e áreas de moradia, pois alguns assentados precisam circular por propriedades particulares para chegar mais rapidamente até os seus roçados, provocando conflitos entre os vizinhos. Além disso, a distância entre as moradias e os roçados dificulta a

	vigilância sobre os seus roçados e facilita a invasão e roubos de seus produtos. Nesse PA a maior produção é a de banana ( <i>Musa</i> ), seguida de mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> ) e fruteiras (SOUSA, 2019).
<b>Redenção</b>	O PA Redenção é o maior em área (969 ha) e em número de famílias (94) e abriga duas comunidades com nomes distintos (Cantinhos e Mercês), sem aglomerados, mas com residências espalhadas pelos lotes, próximas às áreas de cultivo. O abastecimento de água fica por conta das cisternas e dos vários riachos que modelam o relevo local. Atualmente os assentados vivem da agricultura familiar (banana ( <i>Musa</i> ), milho ( <i>Zea mays</i> ), macaxeira ( <i>Manihot esculenta</i> ) e feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> )), de aposentadorias e dos programas sociais (crédito rural, bolsa família, dentre outros) (SOUSA, 2019).
<b>São Francisco</b>	A área do PA pertencia à Usina Santa Maria, de quem os moradores eram assalariados, tendo direito a um roçado destinado à agricultura de subsistência. Atualmente os assentados vivem da bananicultura, agricultura de subsistência: milho ( <i>Zea mays</i> ), macaxeira ( <i>Manihot esculenta</i> ) e feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ) e de aposentadorias e programas sociais (crédito rural, bolsa família, dentre outros) (SOUSA, 2019).
<b>Santa Maria</b>	Atualmente os assentados vivem da agricultura familiar: banana ( <i>Musa</i> ), milho ( <i>Zea mays</i> ), macaxeira ( <i>Manihot esculenta</i> ) e feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ), vivem também de aposentadorias e dos programas sociais (crédito rural, bolsa família, dentre outros).
<b>Veneza</b>	O PA Veneza localiza-se a leste da sede de Pilões, ao longo da Rodovia PB 077. Seus assentados residem em casa própria, de alvenaria, dotada de banheiro, fossas sépticas, energia elétrica e cisternas implantadas pelo Governo Federal. Os assentados de Veneza demonstram um nível mais adiantado de organização em relação aos outros PAs, no que diz respeito à administração, gerenciamento das atividades e ao usufruto das potencialidades naturais e culturais do PA, pois receberam acompanhamento técnico e recursos financeiros que permitiram organizar os seus espaços de forma mais harmoniosa com a natureza e com as necessidades da comunidade. Assim, os espaços comunitários vêm sendo estruturados para o turismo rural, como é o caso da casa de farinha, de uma casa antiga que será transformada em pousada, da capela e da casa das mulheres artesãs. Plantam feijão ( <i>Phaseolus vulgaris</i> ), milho ( <i>Zea mays</i> ), mandioca ( <i>Manihot esculenta</i> Crantz), batata doce ( <i>Ipomea batatas</i> ), banana ( <i>Musa</i> ) e algumas culturas permanentes, principalmente fruteiras como manga ( <i>Mangifera indica</i> ), mamão ( <i>Carica papaya</i> ), jaca ( <i>Artocarpus heterophyllus</i> ) (SOUSA, 2019).

#### 4.1.7 OS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERRARIA/PB

O município de Serraria tem sua produção agropecuária estruturada no cultivo de feijão, milho, inhame, batata doce, macaxeira, mandioca, feijão-fava, citrus e banana; na produção animal a bovinocultura de corte e leite, avicultura caipira, suinocultura e ovinocultura (Quadro 5). Parte considerável da produção agrícola é destinada ao autoconsumo das famílias, o excedente é comercializado em feiras no município e cidades vizinhas (BARBOSA, 2016, p. 11).

## Registro fotográfico 8. Aspectos da paisagem dos assentamentos rurais do município de Serraria/PB



Fonte: Trabalhos de campo, Outubro/2019.

O trabalho da EMATER-PB é realizado cotidianamente na assistência técnica aos assentados e produtores rurais no tocante ao sistema de produção das inúmeras atividades agropecuárias, no acesso ao crédito rural, o fomento a comercialização e animação das organizações sociais (Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável e associações de produtores rurais) (BARBOSA, 2016, p. 13).

### QUADRO 5. LEVANTAMENTO GERAL DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DE SERRARIA/PB – 2020

Assentamento	Caracterização geral
<b>Cajazeiras</b>	O PA Cajazeiras faz limite com o município de Pilões e, assim como em outros assentamentos, a oferta de bens e serviços acontece em maior parte no município vizinho. O PA possui pequenas áreas onde ocorre o desenvolvimento da agricultura familiar, áreas estas ocupadas por hortas domésticas, plantios de cajueiros, criação de bovinos, aves, suínos, caprinos e ovinos.
<b>Campo Verde II</b>	A caprinocultura no assentamento é de grande importância, pois, facilita a vida dos agricultores, fornecendo carne, leite, pele, couro e esterco, que pode ser revertido em capital e/ou reaproveitamento na própria propriedade (OLIVEIRA NETO <i>et al</i> , 2018). A renda dos agricultores é proveniente principalmente das políticas governamentais, como o bolsa família e aposentadorias. Alguns assentados realizam trabalhos de forma esporádica em casas de família ou na construção civil (OLIVEIRA NETO <i>et al</i> , 2018).

O município de Borborema, apesar de estar localizado no BP e apresentar características naturais de exposição, posição e altitude semelhantes aos demais municípios em estudo, não possui projetos de assentamentos oriundos de reforma agrária ou que sejam cadastrados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

## 4.2 PRODUÇÃO AGRÍCOLA DOS ASSENTAMENTOS RURAIS DOS MUNICÍPIOS DO BREJO PARAIBANO

As características físicas e a posição geográfica fazem do Brejo Paraibano um ambiente que dispõe de condições favoráveis ao desenvolvimento da agricultura (MOREIRA; TARGINO, 1997). O tipo de lavoura que prevalece no Brejo e em seus municípios ainda tem a liderança da cana-de-açúcar (lavoura temporária), como alternativa encontrada pelos assentados para manter vínculo com os engenhos em funcionamento e assegurar a renda.

A permanência do plantio da cana-de-açúcar até os dias atuais pode ser explicada, respectivamente, pela concentração de empresas produtoras de cachaça de alambique na região brejeira (SILVA et al., 2014) e pelas boas condições de solo e clima para o cultivo na maioria de seus municípios (GONDIM, 1999), além do conhecimento adquirido da maioria dos assentados, quando trabalhavam para as grandes usinas. Entretanto, é importante frisar que existe uma combinação entre cultivos comerciais e cultivos de subsistência (MALAGODI e ARAUJO, 2004).

Na atualidade, a quantidade de cana-de-açúcar produzida no município de Areia é maior, se comparada à produção da banana, mas esta última possui um número maior de imóveis que a cultivam. Isto significa que a produção nas pequenas propriedades é diversificada, já nas grandes e médias propriedades ainda é instaurada a monocultura canavieira. São os engenhos de cachaça e rapadura que asseguram a manutenção da produção da cana-de-açúcar do município, garantindo a perpetuação da atividade canavieira. Essa monocultura ainda está presente, pois Areia atualmente é reconhecida pela produção artesanal da cachaça, símbolo do turismo na região (RAMIRO; GARCIA-PARPET; 2019).

A segunda maior lavoura comercial é a banana (lavoura permanente), que é cultivada principalmente em Pilões, Areia e Bananeiras. A maioria dos assentados rurais possui, em maior ou menor medida, meio hectare, ou um ou mais, de banana, da variedade pacovan, que é vendida a compradores no próprio lote.

O cultivo da banana, segundo alguns autores, ocorreu por diversos motivos, entre eles, porque a planta já era conhecida na região e os assentados já sabiam cultivar, havia facilidade na obtenção das mudas, alguns agricultores experimentaram, deu certo e sempre há alguma demanda para se vender (MENEZES; MALAGODI;

MOREIRA, 2013). A banana, atualmente, é o principal produto cultivado pelos assentados. Segundo dados do IBGE, 473 estabelecimentos agropecuários produzem mais de 50 pés de bananas no município de Areia. Os dados do Censo agropecuário indicam que a lavoura permanente de plantação de banana ocorre nas pequenas e médias propriedades (CABRAL, 2020).

Outros produtos como o urucum, a mamona, o gergelim e o amendoim também são cultivados para comercialização, mas com importância reduzida. Porém, o que é comum à maioria dos assentados é a dedicação a um ou vários cultivos comerciais paralelos à agricultura de subsistência (MALAGODI, ARAÚJO; 2004).

Segundo Cabral (2020) são encontradas plantações de banana, macaxeira, batata doce, abóbora, fava, inhame, coentro, capim (para o gado), feijão de corda, feijão carioca e milho. Além dessa grande variedade de produtos, apreciados pela família do agricultor, também é cultivado todo tipo de fruteira, inclusive algumas silvestres, como o araçá.

Além das culturas citadas observa-se a presença de uma criação de pequeno porte, de Caprinocultura, ovinocultura e avicultura, em geral, destinadas ao consumo familiar. Outra prática muito comum nos assentamentos rurais é a criação da bovinocultura, que são criados em pequenos cercados ou presos a uma corda, nas proximidades de cada casa. Essa é uma das poupanças mais generalizadas do agricultor nordestino (MALAGODI, ARAÚJO; 2004).

Em Alagoa Grande a cana de açúcar sempre esteve presente na origem do espaço agrário e contribuiu para o povoamento efetivo da região, sendo a principal cultura agrícola regional, vencendo em parte as características geomorfológicas inadequadas à mecanização. Essa região se organizou em função de influências externas nos diferentes domínios econômicos, através da produção de algumas culturas como: o algodão, o sisal, o café e a cana de açúcar para atender ao mercado externo. Deste modo, manteve atrelado ao seu território à exploração do trabalho, seja através do assalariamento, seja através de outras relações como parcerias, sistema de meia, entre outros (FRANÇA, 2014).

Nos projetos de assentamentos de Alagoa Grande é possível perceber que além das culturas de subsistência como feijão, fava, milho e inhame, a criação de animais e a fruticultura predominam. A área tem também muito potencial para produzir batata-doce, banana, mandioca e cana-de-açúcar. Os assentados criam de forma extensiva

algumas Bovinocultura, Caprinocultura, ovinocultura e avicultura para o consumo familiar e o que sobra é comercializado nas feiras.

No município de Alagoa Nova, a produção da banana é quem mais se destaca. De acordo com Souza (2018) comprova-se que a banana é o principal produto agrícola no município, alcançando em média, cerca de 48.395 toneladas de banana, 51,4% da produção. Gondim (1999) aponta a liderança do município de Alagoa Nova no valor da produção agrícola no Brejo Paraibano.

Sobrinho e Lima (2011) identificaram a comercialização direta de produtos agrícolas na feira agroecológica nos municípios vizinhos e em supermercados, inclusive de outros estados vizinhos – registrando que a feira agroecológica representaria apenas 5% da produção total. Ainda de acordo com os autores, conferem ao município de Alagoa Nova uma inclinação dominante, no contexto da agricultura familiar, de valorizar práticas agroecológicas visando alcançar um modelo de agricultura sustentável.

Dados do IBGE (2017) atestam que a lavoura permanente de Alagoa Nova está representada por diversos cultivos, entre eles estão o maracujá, manga, goiaba, mamão, limão, laranja, coco-da-baía, banana, abacate, urucum, tangerina e castanha de caju. Já a lavoura temporária do município está resumida nos cultivos do milho, feijão, fava, batata-doce, mandioca e cana de açúcar (IBGE, 2017).

De acordo com Medeiros (2018) em 1890 Matinhas já apresentava a agricultura familiar, a partir da cultura do café, abacaxi, fumo, cana de açúcar, inhame e mandioca. Plantavam milho, feijão e batata doce, além da criação de porcos, galinhas, peru, ovelhas, cabras, entre outros. Os agricultores que tinham uma melhor condição financeira criavam vacas para obtenção do leite e os jumentos que serviam como meio de transporte para levar a família ou os produtos para feira de Alagoa Grande e Campina Grande (MEDEIROS, 2018).

O município de Matinhas possui condições favoráveis para a prática da agricultura, principalmente para o plantio de laranjas e tangerinas, devido ter condições climáticas e pedológicas para esse tipo de cultura. Os citrus se desenvolvem melhor em regiões de clima mais ameno, desde que os solos sejam adequados e o regime pluvial atinja cerca de 1.200 mm anuais bem distribuídos durante o ano, podendo-se suplementar os déficits com água de irrigação (LOPES, ALBUQUERQUE, MOURA; 2007).

Produtores mais antigos relatam que a citricultura no município de Matinhas vem sendo explorada desde 1996, utilizando sementes (pé franco) dos mais diferentes grupos de citrus: laranja comum, laranja mimo do céu, laranja pêra, tangerina dancy, tangerina ponkan, tangerina murcote, limão comum e limão galego (LOPES, et al., 2007, p.3).

A citricultura de Matinhas apresenta-se como tipicamente de minifúndio e familiar, com média de 2,23 ha/proprietário e 83% com um a três membros da família envolvidos na atividade, 68% dos citricultores vivenciam a atividade há mais de dez anos (LOPES, ALBUQUERQUE, MOURA; 2007).

Com o notório desenvolvimento da laranja em Matinhas, dados do IBGE atestam que mais de 700 hectares são destinados à produção da fruta. A produção de laranja atraiu, inclusive, os agricultores de pequenas e médias propriedades, e já é desenvolvida nos assentamentos de reforma agrária, como é o caso do assentamento Cajá de Matinhas. As atividades agrícolas desenvolvidas estão mais voltadas para o consumo familiar, introduzidas nos tradicionais roçados, onde os agricultores podem cultivar a terra com maior liberdade (SILVA, 2012).

Nas lavouras permanentes do município de Matinhas predominam o cultivo de maracujá, manga, goiaba, mamão, limão, laranja, coco-da-baía, banana, abacate e castanha de caju. A lavoura temporária é representada pelo milho, feijão, fava, batata-doce e mandioca (IBGE, 2017).

Estudos elaborados por Sousa (2019) nas áreas agrícolas dos assentamentos rurais do município de Pilões atestam que os assentados praticam cultivos comerciais e cultivos de subsistência. O cultivo comercial é representado pela banana (variedade pacovan), cana-de-açúcar, urucum (também chamado de açafraão), além do caju para comercializar a castanha.

A cana-de-açúcar também ainda é necessária para abastecer engenhos de cachaça e rapadura. Em menor proporção, existem plantios de mamona, gergelim e amendoim, além de floriculturas. Para subsistência os assentados plantam feijão, milho, mandioca, fava, batata doce e inhame. A maioria das famílias possui pequena criação de gado, ovelhas, cabritos e aves, para consumo próprio. Alguns assentados também trabalham fora dos PAs, para complementar a renda familiar.

Ao observar o desenvolvimento dos cultivos durante as atividades de campo, do ponto de vista da preservação ambiental, não se observou qualquer preocupação quanto à forma de uso do solo, pois os roçados não seguem as curvas de nível, o que

poderia diminuir as perdas de solos pela erosão. Alguns agricultores ainda fazem uso de queimadas para iniciar o próximo plantio. Por outro lado, as ferramentas utilizadas para o manejo da terra ainda são as mais simples, como enxada, foice, enxadeco e facão, utensílios típicos da agricultura de subsistência.

Nesse contexto, é importante inserir tais discussões nas comunidades assentadas, pois é nestes solos que estas pessoas produzem o seu alimento e mantêm a sua sobrevivência. Assim, é preciso desencadear um processo de conscientização com relação ao melhor uso desses solos e desenvolver técnicas de uso compatíveis com as suas características, potencialidades e vulnerabilidades.

Existem formações de solos que foram desprovidos de sua cobertura vegetal pioneira, desde o século XIX, para serem intensamente utilizados com a monocultura da cana-de-açúcar, em momentos de grande valorização econômica desse cultivo. Passado o furor econômico, as terras foram abandonadas, dando-lhes o pousio necessário à sua lenta recuperação, comprovada atualmente pela existência de uma vegetação secundária, aparentemente em processo de evolução e que precisa de uma atenção maior para a continuidade desse processo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa sobre a caracterização geográfica e a dinâmica da produção agrícola nos assentamentos rurais de reforma agrária do Brejo Paraibano, é possível tecer as seguintes considerações:

- A antiga Microrregião do Brejo Paraibano ainda é conhecida e identificada por Brejo Paraibano, porém os seus municípios ficaram subdivididos em duas regiões imediatas: Campina Grande e Guarabira, dentro da nova divisão regional elaborada pelo IBGE;
- Os assentamentos rurais se ocupam principalmente da agricultura de subsistência e da pecuária, mas ainda cultivam produtos comerciais como a cana-de-açúcar e a banana;
- A maioria dos assentados ainda necessita de orientação técnica tanto para a organização sindical quanto para a produção e comercialização de seus produtos;
- A monocultura canavieira ainda mantém o seu espaço no Brejo Paraibano, contudo, em área bem restrita. A maior parte das terras agricultáveis é ocupada com culturas comerciais diversificadas e agricultura de subsistência;
- Nas últimas décadas novos interesses vêm se ampliando no Brejo Paraibano, a exemplo da especulação imobiliária e do turismo, em todas as suas vertentes;
- A produção de cana-de-açúcar vem sendo atrelada ao turismo cultural, agora voltada basicamente para a produção de cachaça artesanal e degustação procurando atrair o visitante para o conhecimento da cultura local;
- Os governos estaduais e municipais vêm apoiando os assentados e pequenos produtores e abrirem as suas propriedades para visita e degustação de produtos artesanais da culinária regional para atrair visitantes e levantar recursos;
- Está havendo um fortalecimento da economia local a partir de pequenos grupos de agricultores, comerciantes, artesãos, comunidades quilombolas, cooperativas de mulheres, pequenas unidades produtivas familiares voltadas para a olericultura, piscicultura, bananicultura e fruticultura, associada à produção de alimentos da agricultura local;
- É preciso reforçar nas comunidades assentadas a preocupação com o meio ambiente e com o uso dos recursos naturais, principalmente solo e água, assim como

desenvolver técnicas de uso compatíveis com as características, potencialidades e vulnerabilidades desses recursos;

- Ao final desta pesquisa e passado o período de isolamento social imposto pela pandemia do novo coronavírus, pretende-se visitar os assentamentos rurais estudados para compartilhar esse estudo com os agricultores que possam contribuir na tomada de consciência de que as atividades humanas devem sempre se desenvolver em equilíbrio com o meio ambiente, de modo a possibilitar o melhor aproveitamento dos recursos naturais e de reverter o atual processo de degradação das terras.

- No entanto Rodrigues (2020) acredita que o desenvolvimento que ocorre atualmente no Brejo Paraibano e que tem se desenvolvido a partir do turismo local pressiona o preço da terra urbana, contribui para o avanço do capital e são fortalecidas por políticas públicas contraditórias.

## REFERÊNCIAS

- AB'SÁBER, A.N. **Províncias geológicas e domínios morfoclimáticos no Brasil**. Revista de Geomorfologia, nº 20. USP, São Paulo, 1970.
- ALMEIDA, F.F.M.; HASUI, Y.; BRITO NEVES, B.B.; FUCK, R.A. **Brazilian structural provinces: an introduction**. Earth-Science Reviews, v. 17, p. 1-21, 1981.
- ANDRADE, G.O de LINS, R.C. **Introdução à Morfoclimatologia do Nordeste do Brasil**. Congresso Nacional de Geologia, 17. Recife, 1963.
- ANDRADE, M.C. **A Terra e o Homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005, 334p.
- ARAÚJO, S.M.S. Tempo, espaço e bioGeografia. In: RODRIGUES, A. F.; SILVA, E. & AGUIAR, J.O. **Natureza e cultura nos domínios de Clio**: história, meio ambiente e questões étnicas. EDUFPG: 2012. p.155-176.
- ARAÚJO, F. F.; SANTOS, W. F.; DANTAS, J. O. S.; MAGALHÃES, W. B.; COSTA, R. P. **Diagnóstico e Perfil dos Produtores Rurais da Feira Agroecológica do Município de Bananeiras-PB**. In: I Congresso Internacional Das Ciências Agrárias COINTER – PDVAgro2016, Vitória, 2016.
- BARBOSA, G.J. Ações de Assistência Técnica e Extensão Rural no Município de Serraria, PB. In: Beatriz Alves de Sousa, Vania Maria Medeiros e Crisvalter Rogério de Araújo Medeiros. (Org.). **Extensão: Conexão e Diálogo**. 1ed. João Pessoa: IFPB, 2016, v. 1, p. 11-25.
- BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável – Território da Borborema – PB**, Resumo Executivo 2010-2020. Paraíba, 2010.
- BRITO NEVES, B.B., SANTOS, E.J., VAN SCHMUS, W.R. 2000. Tectonic history of the Borborema Province. In: Cordani U.G. Milani. E.J., Thomaz Filho A., Campos D.A. (eds.) Tectonic evolution of the South America. 3st International Geological Congress, p.151-182.
- CABRAL, C.S. **A reforma agrária no brejo paraibano**: o caso do assentamento União. Areia, 2020.

CARDOSO, J.S.; ROCHA, G.R.; SANTOS, E.M. **O potencial geoturístico do município de Pilões/PB: “As marmitas de gigantes” e o seu valor geológico, geomorfológico e cultural.** Anais do II ENECO-PB: Encontro de Ecologia da Paraíba. Rio Tinto /PB. 21 a 24 de Maio de 2013.

CARDOSO, J.S.; SOUZA, M.C.; SANTOS, F.F.; ARRUDA, L.V. Nas trilhas da Serra do Espinho, Pilões/PB - turismo rural a partir do potencial natural In: **Terra - Saúde ambiental e soberania alimentar.** 1 ed. Ituiutaba/MG : Barlavento, 2015, v.II, p. 685-697.

CASTRO, C.N. **A agricultura no Nordeste brasileiro: oportunidades e limitações ao desenvolvimento.** Rio de Janeiro: IPEA, 2012, 48p.

CORRÊA, A.C.B; TAVARES, B.A.C; MONTEIRO, K.A.; CAVALCANTI, L.C.S.;

CPRM - Serviço geológico do Brasil. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Pilões, estado da Paraíba.** Organizado [por] João de Castro, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunato de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 11p + anexos.

\_\_\_\_\_. **Geologia e Recursos Minerais do estado da Paraíba.** SANTOS, E.J;

FRANÇA, J.F. de; MARINI, F. S.; VASCONCELLOS, A.; Monteiro, S.S.; SANTOS, D.S. **Perfil dos agricultores do Assentamento Nossa Senhora de Fátima, Bananeiras-PB.** Cadernos de Agroecologia, v. 8, p. 25, 2013.

FRANÇA, D.P.I. de. MOREIRA, E. de R.F. **Entre os conflitos trabalhistas e a luta pela terra: um estudo sobre a ação da igreja católica em Alagoa Grande – PB, Brejo Paraibano.** 2014.

GONDIM, A.W.A. **Geoeconomia e Agricultura do Brejo Paraibano: análise e avaliação.** João Pessoa, PB: Editora Universitária, 1999, 206p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Recursos naturais e meio ambiente - uma visão do Brasil.** 2ª ed. Rio de Janeiro: 1997.

\_\_\_\_\_. Cidades: Censo 2017.

IENO NETO, G. **Assentamentos rurais e desenvolvimento: em busca do sentido - O projeto Lumiar na Paraíba.** 2005. 396 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal da

Paraíba, Centro de Ciências Humanas Letras e Artes. Programa de Pós- Graduação em Sociologia. João Pessoa, 2005.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. INCRA. Casa civil da Presidência da República, Diretoria de Gestão Estratégica, Superintendência Regional da Paraíba – SR 18. Assentamento Rurais. Informações gerais. Colocar site 2018.

JATOBÁ, L.; SILVA, A.F.S. **Estrutura e dinâmica atual da paisagem**. {Livro eletrônico} Lucivânio Jatobá e Alineaurea Florentino Silva. 1ª ed. Ananindeua: Itacaiunas, 2017, 107p.

LIMA, E.C. **Dissidência e Fragmentação da luta pela terra na “zona da cana” nordestina**: o estudo da questão em Alagoas, Paraíba e Pernambuco. (tese doutorado, Universidade Federal de Pernambuco, CFCH) Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2011, 255p.

LIMA, S.R.P. **CONFLITOS E RESISTÊNCIAS NO CAMPO ALAGOAGRANDENSE**: um retrato da luta e formação do assentamento Monsenhor Luigi Pescarmona / Severino do Ramo Pereira de Lima. – 2015. : il. 26p. Digitado. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015. “ Orientação: Edvaldo Carlos de Lima, Departamento de Geografia.

LIMA, S.R.P. **A dinâmica territorial no brejo paraibano: uma análise do processo no projeto de assentamento Nova Margarida – Alagoa Grande – PB**. Monografia de especialização em Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental, orientado pela prof. Dr. Luciene Vieira de Arruda, UEPB, 2020, 63p.

LOPES, E.B.; ALBUQUERQUE, I.C.; MOURA, F.T. **PERFIL DA CITRICULTURA DE MATINHAS, PB, VISANDO AO MERCADO NACIONAL**. Technol. & Ciên. Agropec., João Pessoa, v.1., n.1, p.1-7, set. 2007.

MALAGODI, E. ARAÚJO, P.L. **DESENVOLVIMENTO E PLANEJAMENTO: A ORGANIZAÇÃO DA PRODUÇÃO NAS ÁREAS DE ASSENTAMENTO DE PILÕES, PARAÍBA**. 2004.

MARIANO NETO, B. **Abordagem territorial e enfoques agroecológicos no Agreste/Brejo paraibano: desenhos, arranjos e relações / Belarmino Mariano Neto.** – Campina Grande-PB. 2006. 208fs.

MEDEIROS, V.C. **Evolução geodinâmica e condicionamento estrutural dos terrenos Piancó-Alto Brígida e Alto Pajeú, Domínio da Zona Transversal, NE do Brasil.** Natal. Tese de Doutorado, PPGG/UFRN, p. 200, 2004.

MEDEIROS, B.C.; MEDEIROS, R.M. de; MELO, V.S. Variabilidade pluviométrica em Alagoa Nova – Paraíba, Brasil e suas mudanças climáticas. In: **Workshop de Recursos Naturais do Semiárido.** Anais, Campina Grande, dezembro, 2016.

MEDEIROS, E.P.A. **agricultura no município de Matinhas-PB.** Campina Grande, 2018. 24 p.

MENEZES, M.; MALAGODI, E; MOREIRA, E. **Da usina ao assentamento: os dilemas da reconversão produtiva no Brejo Paraibano.** Estudos Sociedade e Agricultura, Rio de Janeiro, vol. 21, n. 2, p. 332-358, 2013.

MOREIRA, E. **Processo de Ocupação do Espaço Agrário Paraibano.** Textos UFPB/ NDIHR, Nº 24 set/1990. Disponível em <[http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo\\_de\\_ocupacao.html](http://www.ndihr.ufpb.br/programa/processo_de_ocupacao.html)>. Acesso em 10/11/2020.

MOREIRA, E.R.F.; TARGINO, I. **Capítulos de Geografia Agrária da Paraíba.** João Pessoa: Editora Univeritária/ UFPB, 1997, 332p.

MOREIRA, E.; TARGINO, I. **Espaço, Capital e Trabalho no Campo Paraibano.** Revista da ANPEGE, v. 7, n. 1, número especial, p. 147-160, out. 2011.

NUNES, E.R.; MARTINS, M.F. **Indicadores de sustentabilidade para o turismo sustentável: um estudo no município de Bananeiras (PB).** Revista Brasileira de Ecoturismo, São Paulo, v.12, n.2, mai/jul 2019, p. 258-273

OLIVEIRA, A.C.S. **Assessoria técnica e implantação de Feiras Agroecológicas A experiência da Feira Agroecológica da Reforma agrária em Campina Grande.** Campina Grande, UEPB, 2016.

OLIVEIRA NETO, J.G.; LIMA, J.F. ; BARBOSA, G.J. ; MONTEIRO, S.S. ; SANTOS, D.S. **Socialização do potencial da caprinocultura para agricultores do**

**Assentamento Campo verde II, Serraria-PB. Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF – Vol. 13, N° 1, Jul. 2018.**

PONTE, G.D. **De assalariados a assentados: as trajetórias dos agricultores familiares do Assentamento São Francisco no município de Pilões- PB** (dissertação mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC), Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política - Florianópolis, SC, 2011.165 p.

RAMIRO, P.; GARCIA-PARPET, M.F. O valor do lugar: o turismo e a valorização simbólica da cachaça do Brejo paraibano In: RAMIRO, Patrícia (org.). **67 Antropologia e turismo: coletânea franco-brasileira**. João Pessoa: Editora UFPB, 2019. p. 77-98

RODRIGUES, L.P.M. **A formação territorial do Brejo Paraibano e a luta pela terra: o caso do assentamento Nossa Senhora de Fátima.** (dissertação mestrado, PPGG/UFPB), 2012, 211p.

RODRIGUES, L.P.M. **Transformações no espaço agrário do brejo paraibano: ferramentas de SIG para a análise e representação de dados.** Monografia de Especialização, apresentada ao Centro Educacional de Ensino Superior de Patos LTDA, Centro Universitário de Patos – Unifip, no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Curso de Especialização em Geoprocessamento, na Área de Concentração em Ciências da Engenharia. 2020. 36p.

SANTOS, M.R.F. dos. **Análise social e econômica dos assentamentos rurais do município de Areia-PB.** Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Desenvolvimento Rural Sustentável) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2014.

SEDUP. **Reconstituição da história, Relatório.** Guarabira, 2004

SILVA, M.V. **Do sítio caboclo ao assentamento Nossa Senhora das Graças: território de exploração versus território de esperança.** Orientadora: Dra. Emília de Rodat Fernandes Moreira. (Dissertação de Mestrado em Geografia). João Pessoa: UFPB, 2011.

SILVA, L.L.D. da. **ENTRE TERRAS, SERRAS E ÁGUAS: Uma análise geográfica do rio Mamanguape no Agreste/Brejo Paraibano.** Guarabira, 2012.

SILVA, M. J.; MOREIRA, R.T.; COUTINHO, E.P *et al.* **Características Físico-Químicas e Sensoriais de Cachaças de Alambiques Produzidas na Microrregião do Brejo Paraibano.** *Revista Brasileira de Produtos Agroindustriais*, Campina Grande - PB,V.16, n.4, p. 445-451, 2014.

SOBRINHO, S.J.; LIMA, A.B. **Perspectivas da Economia Solidária no Agreste Paraibano: campesinato e práticas agroecológicas no Sítio Ribeiro - Alagoa Nova- PB.** In: VII Congresso Brasileiro de Agroecologia - resumos. Fortaleza, dezembro, 2011.

SOUSA, J.L.F. **Aspectos nutricionais de solos e da produção agrícola em projetos de assentamento (PA) rural do município de Pilões/PB.** (Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profª Drª Luciene Vieira de Arruda), UEPB, Guarabira, 2019, 41p.

SOUZA, M.J.N. In: **Zoneamento Ambiental e Plano de Gestão da APA de Maranguape.** SEMACE. Fortaleza, 1999. 111p.

SOUZA, A.S.; RAMOS, A.J.S.; GUIMARÃES, M.M.M. **Município de Matinhas e Adjacências – PB:** Caracterização dos aspectos físicos. In: Anais do XVII ENG (Encontro Nacional de Geógrafos), 2012, Belo Horizonte – MG: UFMG/ AGB, 2012.

SOUZA, T.A; CUNHA, C.M.L. **Representação da Paisagem através da Carta de Unidades Geoambientais Em Áreas Litorâneas.** *Mercator (Fortaleza)*, Dez 2014, vol.13, no.3, p.105-119.

SOUSA, D.S. **DETERMINAÇÃO DE INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE DA BANANICULTURA NO BREJO PARAIBANO.** Areia, 2018.

SUDENE. 1988. **Inventário Hidrogeológico Básico do Nordeste.** Folha Belo Horizonte, NE.

WANDERLEY, A.A. *et al.* **Mapa Geológico da Paraíba.** CPRM - Companhia de Pesquisa e Recursos Minerais do Brasil, Recife, 2002.